

O ESTADO É O TERCEIRO ENTRE OS CINCO COM MAIOR RISCO DE MORTE DE HOMENS

# Vitória se mantém entre as cinco capitais mais violentas

Número de homicídios por armas de fogo caiu 1,7% no Estado, contra 12% no país

CIDA ALVES

Vitória ocupa o terceiro lugar entre as dez capitais com o maior índice de mortes por armas de fogo no país, segundo um estudo realizado pelos ministérios da Saúde e da Justiça. Mesmo caindo uma posição no ranking, a capital capixaba apresenta índice de 58,9 mortos para cada 100 mil habitantes.

O Espírito Santo apresentou uma queda de 1,7% no número de homicídios por arma de fogo, entre 2003 e 2006. Mas a redução é pouca se comparada com a queda de 12% no país.

O Estado é o terceiro entre os cinco com maior risco de morte de homens por armas de fogo, com quase 1,7 mil homicídios em 2006, segundo o Ministério da Saúde. A diferença com relação a 2003 é de 267 mortes.

De acordo com a coordenadora da pesquisa, Fátima Marinho, Vitória passou da segunda para a terceira posição

no ranking não por conta da redução do índice de homicídios. A razão foi o significativo aumento no número de mortes em Maceió, capital de Alagoas e a primeira entre as capitais mais violentas.

“Mesmo assim, a tendência em Vitória é de que haja redução no número de homicídios por armas de fogo. O Espírito Santo deve comemorar, porque não houve aumento na taxa de homicídios”, comentou Fátima. Segundo ela, a teoria é de que o cerco contra o crime organizado se fechou nos Estados do Sudeste, o que fez os criminosos migrarem para ou-

tras localidades.

Mesmo com a redução das mortes por armas de fogo no Brasil, o estudo reconhece que os índices ainda são muito altos. Os homicídios são a terceira maior causa de mortes no país. As principais vítimas são homens (92%) entre 15 e 39 anos (79%). A maior concentração é nos centros urbanos.

Entre as razões apontadas pelo estudo para a redução das mortes por tiro estão as políticas e as ações de desarmamento, a partir da criação do Estatuto do Desarmamento, em 2003.

## A PESQUISA

■ **Dados.** O estudo sobre mortes por arma de fogo no país foi feito pelos ministérios da Saúde e da Justiça. Foram comparados dados do período de 2003 a 2006

■ **Foco.** A escolha por analisar as mortes por armas de fogo se deu pelo fato de 70% das mortes no país, em 2006, terem essa causa

■ **Sistemas.** Foram cruzados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Nacional de Es-

tatísticas de Segurança Pública e da Polícia Federal

■ **Atestado.** Com relação às vítimas de armas de fogo, foram consideradas as informações dos atestados de óbito

■ **Domicílio.** As taxas de homicídios por capital foram calculadas considerando-se o local onde a vítima residia

■ **Fonte.** Fátima Marinho, coordenadora do estudo pelo Ministério da Saúde



## O ranking

Colocação das capitais de acordo com a taxa de mortes por arma de fogo (índices de homicídios por 100 mil habitantes, referentes a 2006)

1	Maceió	75,4
2	Recife	61,5
3	Vitória	58,9
4	Belo Horizonte	35,0
5	Rio de Janeiro	33,4
6	João Pessoa	32,8
7	Curitiba	31,3
8	Salvador	30,7
9	Natal	28,2
10	Aracaju	27,5
11	Porto Alegre	27,3
12	Porto Velho	26,0
13	Fortaleza	24,2
14	Cuiabá	23,6
15	Belém	23,1
16	Goiânia	18,4
17	São Paulo	18,1
18	Manaus	17,8
19	Brasília	17,3
20	Teresina	16,7
21	Campo Grande	16,6
22	Florianópolis	15,8
23	Macapá	15,1
24	São Luís	10,8
25	Rio Branco	10,6
26	Palmas	5,0
27	Boa Vista	2,7

Fonte: Ministério da Saúde

## Aumentou em

AM	+85,2%
AL	+59,4%
PA	+31,5%
PB	+30,9%
RN	+21,9%
PI	+17,2%
MA	+14,7%
CE	+14,1%
PR	+11,2%
BA	+4,1%
SE	+3,5%

## Calu em

RR	-55,7%
SP	-48,3%
TO	-31,5%
RO	-29,9%
DF	-29,6%
MT	-28,5%
AC	-26,9%
RJ	-22,3%
SC	-17,8%
MS	-17,4%
PE	-13,4%
GO	-11%
MG	-11%
AP	-9,4%
ES	-1,7%
RS	-1,2%

OBS.: Esses dados dizem respeito à variação dos dados registrados 2003 entre 2006

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

## ANÁLISE

Roberto Simões

## Projetos devem ser contínuos

Para se chegar a uma queda significativa nos índices de homicídios é preciso que o Estado estabeleça uma continuidade nas políticas de Segurança Pública. Não dá para inventar a cada momento um projeto diferente, como aconteceu na proposta da Lei Seca. É preciso haver integração de investimentos tanto com relação ao Estado como ao município. Também é essencial a humanização das políticas, com o investimento em espaços públicos onde a população tenha alternativas de convivência e interação social.

Roberto Simões é professor da Ufes e especialista em Políticas Públicas

## “Dado é real”, diz prefeitura

Secretário municipal de Segurança afirma que ações vêm sendo feitas para mudar esse cenário

Para o secretário de Segurança Urbana de Vitória, João José Sana, os dados da pesquisa que aponta a capital capixaba como a terceira mais violenta do país são confiáveis. Ele afirmou que o número de homicídios é uma realidade que está sendo enfrentada pela prefeitura com ações preventivas feitas em conjunto com várias secreta-

rias do município.

“Temos a educação integral e vamos formar, junto de outros municípios, o governo do Estado e o governo federal o consórcio metropolitano para combate da violência”, disse Sana. A atuação da Guarda Civil Municipal reforça a prevenção de ocorrência de crimes na cidade, afirmou o secretário.

O secretário estadual de Segurança Pública, Rodney Miranda, concorda que as ações de apreensão de armas de políticas de desarmamento têm relação com a redução de homicídios, como aponta

o estudo. Até o mês passado, foram apreendidas 608 armas na Grande Vitória. Em todo o ano de 2006, foram cerca de 760 apreensões.

A modesta redução no índice de homicídios por armas de fogo no Estado, segundo Miranda, deve-se à “reconstrução” que precisou ser feita no Espírito Santo por conta da atuação dos governos anteriores. Ele discorde da conclusão do estudo que aponta os investimentos do governo federal como outra causa da redução de homicídios no país. “Desde 2003, esse investimento só tem caído”, frisa.